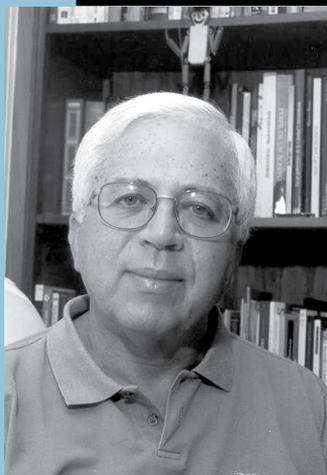


EL CAMPO LATINOAMERICANO DE LA COMUNICACIÓN



Entrevista a José Marques de Melo

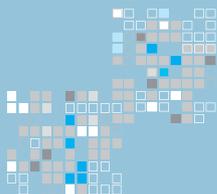
■ Gustavo Adolfo León Duarte

Es profesor-investigador en el Departamento de Psicología y Ciencias de la Comunicación de la Universidad de Sonora. Doctor en Periodismo y Ciencias de la Comunicación por la Universidad Autónoma de Barcelona. Ha publicado más de 40 artículos en libros y revistas especializadas y es autor de varias obras como *La nueva hegemonía en el pensamiento latinoamericano de la comunicación*, *Un acercamiento a la producción científica de la Escuela Latinoamericana de la Comunicación* (2007), *Sobre la investigación de la comunicación en América Latina. Estrategias y prácticas científicas de la comunicación hoy* (2007) y *Escola latino-americana de Comunicação. A nova hegemonia* (2008).

José Marques de Melo es periodista, profesor universitario, investigador científico y, sin lugar a dudas, el principal promotor de la difusión, la democratización y el fortalecimiento del Pensamiento Latinoamericano de la Comunicación. Nació en Palmeira dos Índios, Alagoas (BR), en 1943. Dentro de las numerosas distinciones recibidas destaca el Wayne Danielson Award (University of Texas, USA), por la contribución distinguida al campo de la comunicación.

Ha publicado media centena de libros y más de un centenar de artículos en revistas científicas del Brasil y del exterior. Ha fundado y dirigido diversas asociaciones científicas de la comunicación en el ámbito iberoamericano. Se ha desempeñado como investigador/profesor visitante en numerosas universidades de América y Europa. Desde 2001 es Profesor Emérito de la Escuela de Comunicaciones y Artes de la Universidad de São Paulo. Actualmente es Titular de la Cátedra UNESCO Metodista de Comunicación (<http://www2.metodista.br/unesco/>).

Desde 1978, Marques de Melo se ha manifestado como la primera fuente de campo que ha sistematizado y caracterizado la existencia de la Escuela Latinoamericana de la Comunicación (Elacom). En 1995, constituyó el Programa de Doctorado en Comunicación Social en la Universidad Metodista de São Paulo, buscando establecer un conjunto de acciones que pudieran desarrollar estudios comprometidos y que pudieran, a la vez, situar y establecer de manera hegemónica el pensamiento comunicacional latinoamericano.



A fundação do Icinform, em 1963, constituiu uma iniciativa ousada do professor Luiz Beltrão, pelo papel aglutinador que exerceu no campo da comunicação, superando a prática acadêmica senhorial (...)

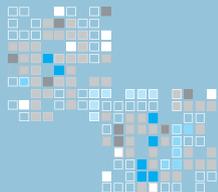
GLD – Estimado Profesor José Marques, le agradezco en primer término y a nombre de la Revista Latinoamericana de la Comunicación y de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic) su tiempo y disposición para realizar esta entrevista. También, es de agradecer y, sobre todo, de reconocer su extraordinaria y fructífera obra que por estos días cumple 45 años de haber ingresado a la estructura del campo de estudio de la comunicación en Brasil. Precisamente, en esta ocasión, nos gustaría que centráramos el foco de atención en identificar su posición con respecto a la situación histórica y prospectiva que guardan las principales iniciativas que impulsan el desarrollo de la investigación de la comunicación en América Latina.

El Instituto de Ciencias de la Información (Icinform) surge en la Universidad Católica de Pernambuco (en la región noreste de Brasil) en 1963, bajo el liderazgo intelectual del Profesor Luiz Beltrão. El Profesor José Marques de Melo, entonces incursionando al campo de la comunicación en Brasil, se integró al equipo coordinador del Icinform. A más de cuatro décadas de ello, ¿cómo impactó este hecho en su formación futura? ¿Se vio fuertemente vin-

culado, sino influenciado, en y por las filosofías y las políticas de trabajo del Instituto y de su Director, Luiz Beltrão?

JMM - A fundação do Icinform, em 1963, constituiu uma iniciativa ousada do professor Luiz Beltrão, pelo papel aglutinador que exerceu no campo da comunicação, superando a prática acadêmica senhorial (onde o catedrático reinava soberanamente) e introduzindo o trabalho em equipe (vinculando mestre e discípulos em torno de projetos concretos). Tentativas anteriores no sentido de dinamizar a pesquisa em comunicação se haviam frustrado, justamente pela sua natureza organizacional. Danton Jobim, inspirando-se em modelos observados em Paris e no Texas, pretendeu fomentar os estudos de jornalismo comparado na antiga Universidade do Brasil (hoje UFRJ), na década de 50, mas seu projeto não saiu do papel... Quando Beltrão, que observara as experiências de ensino e pesquisa na área, em todo o mundo (França, Estados Unidos, Espanha, Rússia, China, etc), prefere reproduzir na cidade do Recife o modelo instituído pela Unesco (testado simultaneamente em Estrasburgo e Quito), sua chance de êxito foi bem maior. Trata-se de um modelo mestiço, que contém o embrião daquele movimento intelectual que posteriormente denominei Elacom.

Importa paradigmas, mas os converte em idéias híbridas, justapondo as matrizes forâneas ao saber nativo acumulado, além de estabelecer plena sintonia com as demandas nacionais/regionais. Tanto assim que o projeto encontrou terreno fértil para se desenvolver, mesmo enfrentando as adversidades conjunturais. Nunca se deve esquecer que o Icinform foi idealizado num momento em que prevaleciam as teses terceiromundistas ascendentes nos fóruns internacionais, sendo praticamente atropelado pelo retrocesso institucional brasileiro (golpe militar de 1964), que terminou por desagregar a equipe formada inicialmente por Luiz Beltrão, na cidade do Recife. Isso, contudo, não amorteceu o ímpeto investigativo, que se reproduziu assimetricamente em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre, onde passaram a atuar os seus discípulos. Para melhor entender o argumento, pode-se fazer uma comparação com a trajetória do centro pioneiro estabelecido em Caracas, Venezuela, no final dos anos 50. Refiro-me ao Instituto de Investigaciones de la Prensa, fundado por Jesús Rosas Marcano, na Universidad Central da Venezuela, à imagem e semelhança do Instituto Francês de Imprensa, concebido pelo seu mestre e orientador, Jacques Kayser.



A ALAIC enfrenta grave crise de identidade no momento em que celebra 30 anos de vida.

Apesar do apoio financeiro recebido do Estado, através da própria universidade, e da grande produtividade demonstrada, esse núcleo de pesquisa avançada desapareceu subitamente. Nos seus escombros, apareceu posteriormente o Ininco, capitaneado por Antonio Pasquali, que instituiu uma organização acadêmica menos piramidal, garantindo sua sobrevivência até os dias de hoje, como o fizera Luiz Beltrão em Recife. Se, institucionalmente, o Icinform foi tragado pela avalanche autoritária que perdurou no Brasil até o fim da década de 80, seu carisma coletivo (mas não anárquico, nem populista) se reproduziu em diversos movimentos que deram substância e sobrevida ao campo comunicacional na academia brasileira. Foi essa filosofia que Luiz Beltrão legou às novas gerações e por isso mesmo obteve o reconhecimento da nossa comunidade acadêmica como pioneiro das ciências da comunicação no Brasil.

GLD - A 30 años de su constitución, cómo percibe hoy en día a la ALIAC? ¿Cómo lograr su supervivencia con un mayor y mejor formato de consistencia en la estructura del campo latinoamericano de la comunicación? ¿Cómo incrementar los niveles de proyección ante la comunidad internacional?

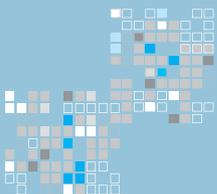
JMM - A Alaic enfrenta grave crise de identidade no momento em que celebra 30 anos de vida. Fundada em

1978, por inspiração venezuelana, à imagem e semelhança da IAMCR, gravitou inicialmente em torno da órbita estatal (agências internacionais de fomento científico), passando depois de reconstituída, em 1989, ao universo acadêmico. Tem sofrido as intempéries que abatem a universidade latino-americana, sufocada pelas demandas modernizadoras oriundas do BID e inebriada pelas perspectivas sedutoras contidas no Protocolo de Bolonha. Por outro lado, confronta-se a entidade com carências de natureza institucional e com a rotatividade de sua liderança, nem sempre detentora de apoio local para subsidiar o trabalho voluntário da equipe executiva. Apesar de tudo isso, a Alaic tem demonstrado fôlego para realizar congressos bienais, oportunidade em que os seus associados podem interagir face a face, avaliando as pesquisas realizadas e superando o isolamento que inibe as novas gerações no sentido de cooperar no plano internacional. Este é o calcanhar de Aquiles da comunidade acadêmica latino-americana, em geral, e da Alaic, em particular.

GLD - En el ámbito de los procesos de institucionalización de la investigación de la comunicación en América Latina, soy de los que piensa que tras la fundación del CIESPAL se instaura el germen y cimiento de mayor peso para el desarrollo del campo académico de

la comunicación en Latinoamérica. A medio siglo de ello y tras la fundación de la Alaic y la Felafacs, cuáles son las conclusiones que JMM observa en términos de definir limitaciones, potencialidades y desafíos: Ciespal, Alaic, Felafacs, Elacom, etc. Son iniciativas institucionales que sin duda han generado cambios puntuales pero ciertamente limitados en el ámbito académico de la comunicación en América Latina. ¿Qué hacer para unificar miembros y colectivos con una toma de postura frente a los problemas humanos y de comunicación que se enseñan e investigan en las universidades latinoamericanas?

JMM - Sem dúvida, o papel seminal do Ciespal é indiscutível, sendo reconhecido consensualmente. Não apenas cimentou o campo comunicacional na mega-região, articulando as áreas de jornalismo e propaganda com os segmentos emergentes do audiovisual, relações públicas, comunicação organizacional, etc. No ventre do Ciespal prosperou o embrião da Escola Latino-americana de Comunicação, que precedeu a Alaic e a Felafacs, desabrochando com luz própria, mas nelas encontrando amparo e alento. O auge da Elacom se dá no interregno entre o autoritarismo e a redemocratização, ou seja, nos estertores da guerra fria. Sua mística permanece em elevada cotação até o final do século, mas começa a



(...) o problema maior, a meu ver, é o declínio do sentimento de pertinência latino-americana, que deixa de ser valorizado pela nova geração, sequiosa por globalizar-se compulsoriamente.

fenecer no bojo dos acontecimentos precipitados pelo 11 de setembro, quando a própria identidade latino-americana se enfraquece e deixa de mobilizar a nova geração. Este é o caldo de cultura que nutre a desagregação da Felafacs, como consequência da perda dos subsídios alemães. E em certo sentido, o que explica a fragilidade da Alaic, sobrevivendo com recursos captados na própria mega-região, por isso mesmo escassos e intermitentes. Contudo, o problema maior, a meu ver, é o declínio do sentimento de pertinência latino-americana, que deixa de ser valorizado pela nova geração, sequiosa por globalizar-se compulsoriamente.

GLD - Pensando sobre todo en la Alaicy la Felafacs, ¿Qué hacer y cómo abrir la posibilidad institucional para tratar de impactar en el cambio de las distintas sociedades latinoamericanas? ¿Es posible crear a futuro actitudes y políticas sensatas y objetivas para impactar en el cambio?

JMM - A fusão das duas entidades foi cogitada em várias circunstâncias, sem lograr consenso. Não creio que a solução seja esta. Acredito mais em cooperação e intercâmbio, como, aliás, está em pauta na fundação de uma confederação ibero-americana de associações acadêmicas de comunicação. Desta maneira, será factível assegurar nossa presença nos

fóruns internacionais do campo. No ano passado, iniciamos o processo de articulação, explícito no Protocolo de Guadalajara, que vai desaguar na assembléia da Ilha da Madeira, em abril de 2009.

GLD - ¿Por qué darse a la tarea de institucionalizar la Escuela Latinoamericana de la Comunicación? Es decir, ¿cuáles considera que pueden ser las razones académicas más trascendentales para crear, mantener y proyectar auto-sustentablemente la iniciativa Elacom?

JMM - Não se trata de institucionalizar operacionalmente, mas de reconhecer sua identidade intelectual, demonstrando a existência de um pensamento latino-americano no campo da comunicação, cuja singularidade é visível fora do megacontinente, pelo menos no auge desse movimento peculiar.

GLD - En 1997 nace bajo su dirección el primer Coloquio Internacional sobre la Escuela Latinoamericana de la Comunicación, los cuales se han caracterizado por ser espacios destinados a hacer historia, con la participación física y directa de aquellos hombres, mujeres e instituciones que han sido y son protagonistas en la conformación de la Escuela Latinoamericana de la Comunicación. ¿Cuál es el balance

a doce años del primer Coloquio Internacional sobre la Elacom?

JMM - Creio que os colóquios pretenderam muito mais reconstituir a História, através dos depoimentos e análises dos seus protagonistas, do que fazer História. O balanço dos 12 eventos realizados é positivo. Estamos agora tratando de dar-lhes maior difusão, pois a publicação sob a forma de livro tem limitado sua socialização. A construção da Enciclopédia do Pensamento Comunicacional Latino-americano – Encipecom-AL – está sendo nutrida por essa ambição democratizadora.

GLD - Al interior de la Cátedra Unesco/Metodista de Comunicación para el Desarrollo Regional Brasil que se está pensando para consolidar la iniciativa de la Elacom?

JMM - Além de dar continuidade aos colóquios, vamos implementar a ampliação do uso da memória já estocada. Reunimos mais de dez mil documentos, acessíveis apenas aos usuários do nosso acervo. A intenção é permitir a consulta *online*, mas isso depende da sua digitalização, processo em fase de planejamento. O resgate histórico dos episódios marcantes do pensamento latino-americano terá continuidade no colóquio 2009, programado para discutir o papel seminal do Ciespal, que celebra 50 anos de sua fundação.

